

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

A' Luz da Razão

ROTARY CLUB

Eis aqui uma nova sociedade internacional (?) ou melhor dizendo, anti-nacional com a chancela maçónica.

Os irmãos *tres pontinhos* vendo-se perseguidos e acoçados como lobos, que são, mudaram de tactica e de rotulo, isto é, passaram-se com armas e bagagens para o *Rotary Club*, donde estão assestando as baterias contra a Dictadura.

Desde que o Governo, pelos seus agentes, os está vigiando de perto, a exemplo da Italia e de outras nações, aonde a ideia nacionalista dominou e venceu o liberalismo bolchevista, o Grão Mestre, posto que deixasse ficar o ramo ás portas das suas Lojas, mandou os filiados vender o *vinho* no *Rotary Club*, aonde já se encontra a fina flor dos bolchevistas...

É ali, entre os bastidores desta caverna dourada, com alcapões misteriosos semelhantes aos de Ali-Babá, que, os irmãos *tres pontinhos* continuam a manejar os *cordelinhos* da sua politica de traição!

É dali, sim, que esses pescadores de aguas turvas vão lançando a rede e anzol aos ingenuos e papalvos. De facto, a Maçonaria que é uma especie de sociedade do *Rápa*, só aproveita aos pobres espertos e aos ricos tolos e imbecis.

Para que os leitores possam tirar a prova real ás minhas informações, bastará lerem a noticia do banquete que vem nos jornais do dia 21 do passado mes!

— Quem é o presidente dessa caverna? Quem são os membros e filiados?

Demagogos e mações dos mais cotados. Emissarios espanhóis, bolchevistas secretos, que trazem no alforge os planos da *União Iberica*...

Italianos, inimigos da sua patria e de Mussolini, etc, etc.

Rotary Club? Não!
Ratoeira-Club ou *Club-Ratorica* é que se lhe deve chamar...

Terá o Governo conhecimento do que se passa entre bastidores daquela sociedade *anti-nacional*?

Se o não tem aqui fica o aviso.

A Maçonaria!....

Mas dando de barato que ela seja uma associação filantropica, que não é antes pelo contrario, é uma seita maldita que está á margem do Cod. Penal como todas as associações de malfetores. Mas, dada a hipotese de ser uma associação de beneficencia, a quem beneficia a Maçonaria?

— Onde estão os asilos de infancia, as creches, os orfanatos e as escolas?

— Onde estão os hospitais para os pobres, os asilos para invalidos, os albergues nocturnos para indigentes?

— Onde estão os bairros sociais para operarios, as escolas nocturnas, as bibliotecas?

— Onde estão os sanatorios maritimos para os filhos dos operarios.

— Onde estão, sim, todas essas obras de caridade, todas essas obras de filantropia, administradas e subsidiadas pela Maçonaria?

— Ninguem o sabe; ninguem as vê.

E, todavia, esses, do *Grande Arquitecto*, esses filhos da... treva, sabem que ninguem acende uma luz para a colocar *debaixo do alqueire* (como diz o Evangelho) mas sim para colo-

IN MEDIO...

Nos nossos desataviados artigos e nos ligeiros relances sobre o ambiente barcelense, temos sempre pugnado por um critério, que, filho da isenção e da verdade, não desforme a visão do observador.

Bem sei, que é impossivel, um ritmo absolutamente identico no tempo e no espaço, nas pessoas e nas coisas.

Mas o animo, por vezes malévolo e a maior parte das vezes de boafé, pode envolver tudo numa critica depreciativa, desnorteadora, embora muitas vezes feita sem segundas intenções.

Porque se não faz isto, porque se não faz aquilo, porque se não vai até acolá etc. etc... são expressões que agora e logo e sempre até, se ouvem e não teem muitas vezes a justifica-las o amôr pela terra, mas antes um critério dispersivo e derrotista.

Sejamos sempre criadôres e impulsionadôres de todas as obras e não estejamos sempre armados dum excesso de criticismo que tudo empata e que nada cria e nada faz.

O justo equilibrio das ideias e a justa noção das coisas e das realidades locais, poucas vezes é olhado e tido em conta para a solução das necessidades da Nossa Terra.

Uns com um excesso de amôr com um carinho levado ao exagero, julgam galgar o tempo com a velocidade do relampago e acariciam as mais fantásticas ideias e realizações, fecham-se adentro delas, sem mais nada medirem nem pesarem.

Outros pelo contrario com um não menor excesso de amor e com uma não menor dose de carinho, julgam galgar o tempo reconfortados numa diligencia, e teem por surperfluas todas as tentativas de andar mais um passo, de dar mais um avanço para a frente.

Não, não está certo. Precisamos de adaptar-nos ás realidades da hora presente, sem megalomanias de qualquer especie.

Dizer por dizer, falar por falar, com o espirito e a intenção de deprimir é coisa corrente; mas crear, ordenar e materializar um esforço numa obra, é tarefa bem mais ardua e bem mais difficil.

Quando se trata dos interesses duma terra, quando é o seu progresso que está em jôgo, devemos ver claro e com calma.

Aos que dizem, devia-se fazer mais isto, devia-se ir mais até acolá, respondo—havemos de fazer isto, aquilo e tudo... porque nada negamos á Nossa Terra e porque havemos de a dotar com tudo o que o progresso nos proporciona e as suas necessidades reclamem.

Aos que dizem—é pouco ou é de mais, respondo que as necessidades duma terra são a medida do passo a que o seu progresso deve obedecer mas tendo sempre em vista que o abuso é sempre condenavel...

car alto, para que a vejam e a todos alumie!.....

E as instituições de caridade e todas as obras de beneficencia, é a luz que jámais se apagará diante do trono de Deus; é luz que brilha e aquece as almas, como o sol brilha e aquece os corpos!

Mas, se ninguem vê as obras de filantropia destes Escribas e Fariseus, em compensação todos conhecem os seus crimes de lesa-patria e de lesa-humanidade.....

Falarei deles oportunamente, ou antes, a alma de Antonio Granjo e de Machado Santos vai falar por mim.

Juvenil

AFONSO MIRANDA

De passagem, esteve ha dias nesta cidade o sr. Afonso Miranda, digno chefe da secretaria da Junta Geral do Distrito.

A êste nosso amigo, que além de funcionario distintissimo é, tambem, um leal, e dedicado servidor da Ditadura, agradecemos muito as elogiosas palavras com que se referiu ao nosso jornal.

Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas

Encontra-se em Lisboa, com alguma demora, o nosso presado amigo e brilhante colaborador, sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, muito digno director do Banco de Barcelos.

A alocação de Pio XI

no Consistório de Março

O novo consistório, marcado para 13 de Março despertará o maior interesse nos meios católicos de todo o mundo.

O Papa fará uma alocação, sobre os factos mais importantes, ocorridos desde o anterior Consistório, em Julho de 1930. Entre outros, serão elevados ao cardinalato os nuncios em Washington e Bucareste—mrs. Blondi e Dolci—e o actual arcebispo de Florença e antigo bispo de Pádua mors. Dalla Costa, a quem Portugal deve a grande propaganda que foi feita em Itália, durante o centenário antoniano. Serão nomeados os cardiais Carreti, Marchetti, Selvaggiani e Pignatelli di Belmonte, para delegados pontificios na abertura das portas santas. E ainda se preo nizarão vários arcebispos.

Na importante assembleia, o sr. arcebispo de Braga representado por mrs. Porfirio Cordeiro, reitor do Colégio Portugues em Roma, receberá o pálio, das mãos do Papa.

Aos novos cardiais será imposto o chapéu cardinalicio no dia 16 de Março, na Basilica de S. Pedro. Com a nomeação dos novos cardeais, abre se um precedente. Até aqui, só as nunciaturas em Lisboa, Rio de Janeiro, Madrid, Paris e Viena possuíam o privilégio da accésão imediata ao cardinalato.

A' margem do Consistório realizar-se-ão, em Roma, importantes solenidades religiosas.

(Do «Seculo»)

Política de Verdade

Um novô hospital em Braga

Com justificado prazer, lemos há pouco a importante entrevista que a um redactor do «Diário de Lisboa» concedeu, recentemente, o sr. Ministro das Obras Publicas.

As declarações deste illustre titular, merecem da imprensa o maior relevo. O maior—tam grande é o seu significado patriótico, e brilhante o afan insistente, nelas descoberto, com que se procura servir a Nação.

Era grande já a actividade renovadora que por todo o Paiz se vinha notando, mercê duma politica de verdade, que é a unica politica da Ditadura Nacional. Mas maior vai ser ainda, pois em breve se iniciarão, não só em Lisboa como na provincia, algumas centenas de obras de fomento e de urbanisação. Assim, a ponco e pouco, sem parar, a administração honesta e patriótica do Doutor Oliveira Salazar, não só vem dar realidade a projectos que, ainda há alguns anos «só passavam dum sonho acalentado por gerações e gerações», mas tambem vem resolver por muito tempo, e quasi totalmente, o problema do desemprego no Pais.

Este pormenor bastava. e só êste, para que não nos podesse passar despercebida a entrevista de um ministro que tanto se vem nobilitando e ao Governo de que faz parte.

Não vem a proposito agora, por desnecessaria talvez, transcrever aqui a longa enumeração das obras a efectivar em breve. E' nos grato, entretanto, entre as que ao nosso distrito se referem, destacar uma que, pelo seu vulto, merece referencia especial.

E' a construção de um hospital para alienados em Braga.

Este melhoramento, cuja importancia não é preciso acentuar, por muitas vezes e de longe a capital dêste distrito o vinha reclamando, mas em vão.

Só agora, em plena Ditadura, foi possivel realizar o que em desejos se perdia. Só agora, que ao bairrismo simpatico de muitos se veio juntar, neste admiravel momento, o enorme prestigio pessoal e politico do illustre Chefe do Distrito, a quem Braga, em tam pouco tempo, já muito deve.

Na verdade, Braga encontrou no sr. Doutor Matos Graça o seu bomem, o «Homem Ideal», aquele mesmo que hoje, como ontem, sabe cultivar, com prazer, o prazer de bem servir.

«Noticias de Barcelos», ao registar, com certo interesse, a certeza de um notável beneficio a mais para o nosso Distrito, presta a mais sincera homenagem ao Filho illustre de Barcelos.

União Nacional

Posse da Comissão Concelhia de Barcelos

É no dia nove do corrente, que, pelas 3 horas da tarde, e no salão nobre da Camara Municipal, se realizará a posse da Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos.

Ao acto, que será presidido pelo illustre Chefe do Distrito, assistirão as Juntas de freguesia de todo o concelho.

O NOSSO JORNAL NOTAS A' MARGEM

Não é preciso ir a Coimbra, como vulgarmente se diz, para verificar quanto o nosso jornal vem sendo apreciado por muitos e... também, pela gente popular. Ainda é esta, creiam, aquela que melhor nos segue, com mais paixão e com mais verdade. Amontoam-se, felizmente, as melhores provas de dedicação pelo nosso desinteressado trabalho nesta «folha» de sacrificio. Ainda há pouco, dum modesto e honrado trabalhador, residente nesta cidade, recebemos uma significativa carta, que deveras nos sensibilizou.

Na singeleza especial das suas frases, revela-se bem a grande alma do nosso povo, bom e dedicado. Transcrevendo-as, prestamos agradecida homenagem ao barcelense humilde que nos segue e auxilia:

«Ao muito digno Administrador do jornal «Noticias de Barcelos».

Pedia a V... o favor de enviar o «Noticias de Barcelos» já no proximo n.º se for possível e mandar fazer a cobrança quando fôr conveniente.

quero o «Noticias de Barcelos» por ser um orientador de boas ideias.

quero o «Noticias de Barcelos» por ter muitas correspondencias das aldeias.

quero o «Noticias de Barcelos» por ser um jornal que orienta bem a nossa intelligencia.

quero o «Noticias de Barcelos» porque parece que os seus escritos têm alguma coisa de Providencia.

quero o «Noticias de Barcelos» por ser um jornal que acalma a tempestade.

quero o «Noticias de Barcelos» pois parece que os seus escritos têm alguma coisa de Divindade.»

Manoel Antonio Campinho

Rua Dr. Manoel Pais, 48—Barcelos

Aos Lavradores

Carros de lavoura

(Cod. das Estradas, arts. 24 e 26)

Cada proprietario agricola ou agricultor pode ter em cada concelho, onde estiverem situados os predios agricolas, um carro de tracção animal, isento de quaisquer impostos ou taxas, desde que esse carro não faça transportes remunerados para extranhos.

Estes carros serão matriculados gratuitamente na Camara, fazendo-se a requisição em papel comum e não merecendo ser renovada essa matricula.

O numero de matricula será inscrito no proprio carro ou uma placa nele afixada, em lugar bem visivel.

A placa deve ter o fundo preto e as letras brancas com a altura de 5 centimetros.

A meia altura da placa deve ter um traço horizontal e por baixa a palavra *Isento*.

Não é preciso fazer qualquer requerimento a pedir a isenção do que *por lei* já está isento.

Não tenham receio que alguém os ameace com multa

Se tentarem multar os, *nada paguem* e esperem que os mandem para o Tribunal.

O 1.º que para lá fôr, será defendido pelo Sindicato Agricola que tanto trabalho teve para conseguir este beneficio para os carros da lavoura.

Aqui fica o aviso.

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar todas as iniciativas e todos os esforços daqueles que lutam e trabalham para o engrandecimento da Pátria.

Os catolicos, força social

Seja qual for a sua posição ou atitude politica, pertençam ou não a agrupamentos partidarios, os catolicos não podem, nem devem, como catolicos, alhear-se dos problemas que mais interessam á nação.

Não tem o direito de, por mera opposição partidaria, contrariarem, pela sua atitude, a melhor solução dos problemas sociais.

São uma força, força moral e força social, uma força com que poderá e deverá contar-se, na epoca que o mundo atravessa.

Não se cança o Papa em chamal-os a cooperar em tudo que seja de bem comum, e vai-se felizmente trabalhando, em todos os estados, com o objectivo de organizar-se e disciplinar-se essa grande força moral e social, de modo a poder ela actuar no sentido de poderem resolver-se, em paz e ordem, os problemas sociais que enfraquecem a vida das nações

Deve ter passado a época em que se confundia a politica com a religião, aquela época em que aos agrupamentos partidarios conviria arvorar a bandeira que prometia acatamento das reivindicações catolicas, pelo menos quando se aproximavam eleições politicas.

Essa época deve ter passado. O que não passou, nem passa nunca, é a obrigação que todos os catolicos tem de servirem a causa catolica o melhor que possam, até com sacrificio das conveniencias de outra ordem.

E vem a propósito reproduzir da Pastoral Colectiva do Episcopado Portuguez, de 1917, o seguinte:

«As teorias sociais e politicas dos tempos modernos tem exagerado e falseado a noção da *autonomia* do ser racional e livre.

«Como racional e livre, é certo que o homem é e pode dizer-se *autónomo* por isso que é *fim para si*, e exerce a sua actividade consciente segundo leis provadas em sua propria alma. Não é, porem, absoluta essa independencia; e essas leis primordiais não são feitas por ele, nem dele depende que existam ou deixem de existir. Esses dictames, cujo conjunto se chama *lei natural*, não são senão um eco da voz divina, um reflexo da lei eterna, que se identifica com a mesma razão e vontade absoluta do Ente Supremo.

«O Ente Supremo é o Supremo Legislador.

«Deste principio se segue que o homem, ainda considerado só como individuo e quanto aos deveres para consigo mesmo, tem de obedecer a Deus, cumprindo-os fielmente, pois do seu cumprimento dará estreitas contas ao Juiz infalivel e eterno.»

Odedecer ao Papa é obedecer a Deus. É um principio para nós, os catolicos, não podemos ignorar e muito menos esquecer.

Não se negue, pois, á Igreja, o direito, que ela tem, de conduzir e orientar a acção catolica no campo social, em harmonia com a voz do Pontifice Romano. A nós, os que vivemos no seio da Igreja, está imposto o dever de segui-la, de obedecer ás suas determinações, de cooperar com ela, sem reservas e sem tibiesas, para que o bem comum dos cidadãos se torne efectivo. «É mister, lê-se na referida Pastoral, que o bom cidadão preste a sua quota parte de contribuição para o bem comum *positivamente*.» É mais isto: «Cada um dos fieis é obrigado a fazer quanto possa para impedir o mal e promover o bem».

Ora como a ninguem tem certamente passado despercebido o que vai pelo mundo, aos catolicos impõe-se o dever de não fechar os ouvidos a tantos ruidos denunciadores de um mal-estar que provoca já conflictos graves e que muito justamente preocupa as atenções dos que governam os povos.

Felizmente que adentro do nosso paiz se não tem sentido os afeitos desse mal estar, mas é certo que já ao nosso lado se gemem dores causadas pela desorientação que se vai apoderando das classes, e não podemos certificar-nos de que o mal não alastre e nos bata á porta.

Em todos os paizes são os catolicos aquela força moral e social contida e instruida nas leis divinas, força ordeira que é tanto mais ordeira e mais poderosa, quanto melhor conheça e pratique a lei de Deus e mais unida esteja á Igreja.

Disse o Apostolo S. João que «aquele que diz conhecer Deus, e não cumpre os seus mandamentos, é mentiroso, e não-respeita a verdade.»

A primeira condição, pois, para se fazer obra social perfeita, consiste no conhecimento da doutrina catolica. E é com a força moral aí adquirida que os catolicos actuam, com segurança, com exito, no campo social.

Conheçam-se, portanto, em primeiro lugar, quais são os nossos deveres, como catolicos—e satisfaçamos a eles, em primeiro lugar. E faremos ahí, na pratica religiosa, a nossa primeira cadeia do curso; e, praticando o que aí aprendemos, podemos trabalhar com fé, com toda a certeza de vencer, no desenvolvimento da acção que é necessaria, e é urgente no terreno da organização da nossa força no campo social.

Mario Silveira

DOENTES

Durante alguns dias guardou o leito, com gripe, a sr.ª Viscondessa da Fervença.

—Já se encontram completamente restabelecidos o sr. João Miranda e dedicada esposa.

—Tambem esteve doente a sr.ª D. Julieta Landolt de Sousa, esposa dedicada do sr. João de Sousa, nosso distin o colaborador.

—Tem sentido sensiveis melhoras, estando a caminho de completo restabelecimento, o sr. Joaquim Pais de Vilas Boas (Filho).

—Com sua esposa recolheu á cama, com um forte ataque de gripe, o sr. Manoel Pereira Esteves, muito digno Comandante dos Bombeiros Voluntarios.

—Continua doente a sr.ª D. Rosa

da Conceição Sequeira, estremecida sobrinha do sr. Manoel Luiz Ferreira Junior.

—Com sua querida esposa recolheu á cama, com um forte ataque de gripe o sr. José de Magalhães, intelligente guarda livros do Banco de Barcelos.

Vai sentindo grandes melhoras a dedicada esposa do sr. Major Trigueiros.

«Diário do Minho»

Este nosso distinto colega de Braga transcrevia, há dias, uma grande parte da nossa «Secção Agricola».

Agradecemos, bem como as palavras amaveis com que ao nosso jornal se referia.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

FALECIMENTOS

D. Amélia Dias dos Santos Barros Lima

Na visinha vila de Espozende, faleceu no domingo passado a sr.ª D. Amélia Dias dos Santos Barros Lima, extremosa mãe dos nossos bons amigos srs. Dr. Ramiro de Barros Lima, Dr. Artur de Barros Lima, Governador Civil de Viana do Castelo, engenheiro Manoel de Barros Lima e tenente Laurito de Barros Lima.

A saudosa extinta que era dotada das mais preclaras virtudes, deixa imensas saudades em todas as pessoas que a conheciam.

O seu funeral que constituiu uma das maiores manifestações que se tem apreciado em Espozende, foi a prova clara do quanto a saudosa extinta e a familia Barros Lima, é querida e apreciada pelas suas superiores qualidades.

A toda a familia enlutada apresentamos sentidos pesames.

—Tambem faleceu nesta cidade, em plena mocidade, na passada segunda feira, o sr. José da Quinta Fernandes, filho do comerciante sr. José Antonio Fernandes.

Sentidos pêsames.

Ino do Ressurgimento

O maestro Ruy Coelho acabou de compor um ino patriótico intitulado «Ino do Ressurgimento».

Pensa este maestro em fazer a apresentação do «Ino do Ressurgimento», brevemente, em S. Carlos, numa sessão solene, executada por um grande conjunto instrumental e cantado por uma grandiosa massa coral, formada por todas as pessoas dos dois sexos que espontaneamente desejem participar da primeira execução publica desse «Ino» de alevantada exaltação nacionalista.

O maestro Ruy Coelho já está tratando da respectiva edição.

Companhia Editora do Minho

Soc. An. de Resp. Ld.ª

Assemblea Geral Ordinaria

Para discussão e aprovação do relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1932. convoco a Assembleia Geral Ordinaria desta Companhia para o dia 15 de Março proximo, ás 15 horas, na séde da Associação Commercial; e no caso de neste dia não comparecer numero legal de Accionistas ou de representação de capital, fica desde já designado o dia 31 do mesmo mez. à mesma hora e mesmo local, para se efectuar esta reunião.

Barcelos, 25 de Fevereiro de 1933.

O Presidente:

José Gomes de Matos Graça

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar o «Noticias de Barcelos», porque assim coopera no renascimento da Pátria.

SIM? NÃO?

Conta-se que certa moçoila fôra, um dia, consultar o abade da freguesia sobre se deveria ou não casar. O Rev.º que conhecia, como toda a gente da aldeia, as pessimas qualidades e maus instintos do pretendido noivo, disse: «escuta o sino: êle to dirá.» Mas, a vontade era tão decidida que, acordada e a dormir, ouvia a voz do sino: sim, sim, sim.

Passados um dias, apoz o casamento, o noivo começou a manifestar-se tal como era, espancando até barbaramente a cara metade da pobre aldeã.

Agora ouvia ela, distintamente, a voz do sino: não, não, não.

Mas era tarde. E queixava-se, não dos seus ouvidos, mas do sino, mas do bom do abade que lhe não contára—tim, tim, por tim, tim, como ela dizia, todas aquelas frescas qualidades do «estoura vergas» a quem ela desposára. Salvo o devido respeito, quando ha dias li que, em breve, deveremos dizer—sim, sim, ou não, não, perante as urnas, lembrei-me da historia da moçoila e disse com os meus botões: queira Deus que muitos dos que são chamados a usar do soberano direito, por fazel-o inconscientemente, se não lastimem depois, queixando-se de que foram logrados.

Mas já li depois, que por brigadas de homens competentes e de prestigio, se ia dizer, em conferencias, a todo o paiz, o que era a nova Constituição. Optima ideia, ideia noval. Que as brigadas desçam a todos os recantos da provincia, sem exceptuar uma unica freguesia; que digam aos leitores o que era a Constituição de ontem e a projectada, submetida em breve ao soberano sim ou não; que exponham a responsabilidade e o valor de tais respostas.

Depois, no decreto a publicar, que se estabeleça tambem a proibição, mas a valer e sob penas que se sintam, a todo o que ousar, de qualquer modo, pedir e aliciar em particular, ou coagir a dizer sim ou a dizer não.

Instruidos todos convenientemente, falem livremente as consciencias. Os politicos nunca quizeram o povo instruido neste assunto, nem livre; preferiam carneiros guiados pelo amigo cacique. Estamos esperançados em que a orientação dos homens do governo é outra.

Se assim não fôsse, não valia a pena ter feito o 28 de Maio.

Neste sentido mesmo, esperamos ver, sentir algo de nobre, digno, sério, moralizador e novo.

Fará mais êste milagre politico o illustre e grande Homem publico que preside ao governo Nacional?

Regedor

A Nova Constituição e as próximas eleições

No proximo dia 19 de Março, vai ser submetida ao plebiscito nacional, o novo Estatuto Politico da Nação.

Vai a Nação falar, como se diz em linguagem liberal, vai dar o seu aplauso ao primeiro passo na organização Política do País.

Todos os portugueses, todos os amigos da ordem devem manifestar por meio do voto o seu concurso á obra de reconstrução da Ditadura Nacional.

Mostrar que se está com a ordem contra a desordem, com o Governo contra a anarquia, é o que todos os Portuguezes devem manifestar em face das novas eleições.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Silva Ferraz, ao Largo do Bom Jesus da Cruz e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

De fora e à parte

Por Deus tem ido. Por Deus irá!

Eu disse um dia que a mentalidade de chamada conservadora, mais propriamente, era uma ausencia de mentalidade.

Estúpida como o seculo que a gerou, demo-liberalista por ignorância, ela nem por isso deixa de ser, como toda a estupides, ignorante, caracteristicamente covarde.

Nem tem convicções, nem pode tê-las, porque não as sabe ter. Para ter convicções é indispensavel ter intelligência apetrechada com o estudo, capaz de crear uma fé. Se o estudo é bem orientado, a convicção será a posse de verdade.

Se é mal orientado, o erro será o objectivo de uma fé errada.

Mas, em ambos os casos, uma sinceridade de convicção será posta ao serviço de um ideal.

O conservador não tem fé, nem pode tê-la. Por isso a sua covardia fá-lo ser o homem dos plataformas, em que Deus e o diabo caibam bem a par, bem equilibrantes da plataforma, em que o conservador se equilibra.

Monarquico, republicano, católico ou indiferente, o conservador é tudo o que quizerem, contanto que ele se conserve, conservando a sua posição de comodo predomínio ou influencia.

Todo o cacique é conservador, e todo o conservador cultiva, mais ou menos, o cacicato.

Por isso o conservador, o cacique, são os estruturais inimigos da Ordem Nova, de que o movimento de 28 de Maio foi aspiração, e que a Ditadura proclamou querer tornar realidade nacional.

O imperio da lei, o banimento do favoritismo imoral, são empecilhos que o cacicato detesta e sobre que salta desde que, impunemente, possa fazê-lo.

Dáí o odio vesgo, rancoroso, com que o cacique, o conservador, que tanto podem ser dois entes afins como um só, tem a tudo o que imponha limites á sua conservação.

Ignorante como é, não tendo de politica outra noção além das tranquiernas populares, que em proveito do engrandecimento da sua força eleitoral explora, o cacique conservador chega a detestar até aquilo que constitue a unica possibilidade da sua garantia contra a ameaça da tirania comunista.

Mal vista foi, pois, pelos homens conservadores, cacicais e eleicoeiros, homens do equilibrio e de plataformas, a manifestação nacional-sindicalista de sabado 18, constituida pelo banquete oferecido ao dr. Rolão Preto, animador-chefe do movimento nacionalista de que o brilhante e combativo jornal «Revolução» é o portavoz e órgão.

Setecentos convivas, porque mais inscrições tiveram de ser recusadas, marcaram, pelo numero e pela qualidade, que a marcha para Ordem Nova em Portugal ninguem ha que possa detê-la.

Ideia que não consiga apaixonar a mocidade é ideia morta, a que nem todos os caciques eleicoeiros são capazes de dar vida.

Ideia que conquista a mocidade é ideia que triunfa.

A mocidade hoje forma nos extremos, nos dois campos em que em todo o mundo se delimitam as forças politicas.

O demo-liberalismo parlamentarista, conservador, burgues, tendo por aspiração suprema o comodismo, e por força impulsiva o equilibrio, conservantismo que se acovarda emquanto no ar volteia o gato de nove rabos, mas que, ao crer-se de costas

quentes, tem arramedos de audacia, a audacia da covardia, esse conservantismo ficou atento ao ver surpreendido o valor incontestavel do altissimo significado que representa a concepção de principios feita pelo acto solene do banquete realizado.

Entre o ajudante do Chefe do Estado e a figura nacional do brigadeiro João de Almeida, rodeado das mais significativas representações da Ditadura, pelos altos cargos que desempenham e pela posição cultural que ocupam, presentes os elementos militares cujo esforço e sangue fizeram a Ditadura e a defendem, acamarrados com representações de todas as classes, marcadamente de operarios, representadas as Universidades por mestres e estudantes, com a assistencia numerosissima de senhoras, não simples espectadores, mas conscientes devotados do mesmo ideal de patriótica restauração,—o dr. Rolão Preto viu aclamado no seu esforço de intelligencia e abnegação patriótica, consciente e culta, a aclamação solene da Ordem Nova, que tem de ser a do Estado Novo corporativo, anti-liberal, anti-democratico, estruturalmente nacionalista, tal como o quis a aspiração que o 28 de Maio concretizou, tal como, na Sala do Risco, afirmou querel-o, correspondendo á aspiração nacional e interpretando-o com fidelidade, o restaurador do credito e das finanças nacionais, o sr. dr. Oliveira Salazar, cujo retrato, como os de Sidonio Paes, Gomes da Costa, e General Carmona, formava a presidencia da festa.

Já nada podem as arremetidas da troça alvar contra as caisas azuis. Como o sorriso de troça contra a camisa negra de um povo nosso irmão em latinidade, no sabado, perante o aparecimento repentino de mais de duzentas camisas azuis em Lisboa o sorrisinho do nosso conservador começou a gelar.

Caducos são os processos politicos baseados nos moldes do partidarismo.

Nem sentido pode fazer com um partido, como todos os seus metodos partidarios, pretender a morte de outros partidos.

A verdade é só uma. E essa impõe-se aos adversarios, que só devem ser considerados vendidos quando aniquilados.

E a Victoria nem força moral não se alcança, sendo, para alcançar a força moral, preciso conquistá-la com a pratica de virtudes opostas aos vicios que pretendemos vencer, e que nunca serão vencidos opondo-se-lhes a pratica de vicios semelhantes diferindo apenas quanto á entidade ou individuo que deles aproveita.

Nacionalista extremo, integral, totalitorio, eu não posso deixar de sentir no coração as vibrações de entusiasmo que o acto de Lisboa do sabado ultimo me fez sentir.

Em Pereira de Matos, o incansavel organizador do secretariado geral, deleguei fazer-me presente e, pelo telegrafo, com saudações calorosas enviei os meus votos pelo triunfo da Nação contra a maçonaria e o caciquismo que sob capa de bom senso e equilibrio, sobretudo na provincia, neutralizam todas as aspirações da Ordem Nova.

Nas colunas «de fóra e à parte» do Noticias de Barcelos, eu deixo hoje a satisfação solene da sinceridade sentida das minhas expressões de sabado.

Por Deus, tem ido, e por Deus irá!

J. Paes de Villas-boas

Secção Agrícola

A cultura da batata

Bastar-se a si mesmo, é a aspiração geral dos povos actuais.

Hoje todas as nações procuram emancipar-se da tutela alheia, encontrar no seu sólo os meios suficientes para poder viver, sem pedir nada emprestado aos povos estrangeiros.

Há bem poucos anos ainda, era grande a quantidade de batata que importavamos do estrangeiro, que em troca nos levava uma imensa quantidade de ouro, que tanta falta nos fazia. Este ano supomos que a produção de batata, abundante como foi, tenha bastado para o consumo, o que representa a nossa emancipação do estrangeiro. Necessário se torna conservar as posições conquistadas, não abandonando uma cultura, que pesa grandemente na nossa balança económica. Bem sabemos que devido á abundante colheita última, a batata se tem cotado a um preço pouco remunerador; e, até certo ponto, é justificado o alarme, o desânimo do lavrador na cultura da batata, porque pagaram os amanhos da terra por um preço elevado, como caros lhes ficaram os estrumes, os adubos quimicos e a semente importada do estrangeiro. Ora, perante as despesas que geralmente se fazem com esta cultura, e sendo o preço actual do mercado—cinco a seis escudos por alqueire, evidentemente não dá o lucro que era de esperar.

Porém a economia nacional, o interesse da nossa nação, exige que não deixemos de tirar da nossa terra este alimento que, se o não tivermos, teremos de o procurar lá fora, em troca do ouro que nos faz falta.

O motivo da cultura da batata não dar o lucro que devia dar, indo até ao prejuizo, deve se atribuir a várias causas, que necessário se torna eliminar. Sabe-se que esta cultura, sendo criteriosa e bem orientada, ainda é a que mais lucro pode oferecer ao lavrador, apesar do preço actual nos parecer demasiado baixo.

Podemos reduzir a quatro as causas que mais influem na cultura lucrativa desta planta, a saber: a preparação do terreno, os adubos, a semente e os trabalhos culturais.

Como para qualquer outra cultura, a terra precisa de ser preparada convenientemente, sendo boa pratica lavar o terreno com antecedencia, para arejamento e apodrecimento das ervas.

Os rēgos devem ter «fundura» bastante, e bom seria que o seu fundo fôsse terra remexida.

Observei, em uma cultura de batata a que assisti, talvez há quinze anos, que eram cavados, a alvião, os lastros dos rēgos, remexendo assim o subsolo.

Disse-me então o proprietário, que êsse era o segredo de ele ter produções muito abundantes, que faziam a inveja de seus vizinhos.

Seria ótimo que os nossos lavradores tivessem, ou individualmente ou agrupados, um arado para subsolar as suas terras, o que representa grande vantagem para a cultura da batata.

Sendo a cava feita funda, a terra conserva ou armazena muito maior quantidade de água, não se dando tanto á seca, resistindo assim as plantas muito melhor aos grandes calores do verão.

Uma cava funda, é portanto a primeira condição para uma boa cultura.

O segundo factor que influe nesta cultura, é a adubação.

Entre nós, quasi é pratica geral, empregar o estrume de curral, acompanhado de adubo quimico, quer este seja adquirido em adubos elementares, que depois são misturados pelo lavrador, quer seja comprado em sacos já com os elementos misturados. Convem-nos reduzir ao mínimo a despesa com a adubação, procurando o adubo

Continua na 8.ª pagina

PAGINA DO CONCELHO

Nota da Redacção

Em breve, talvez já no próximo número, nova colaboração, vinda de Braga, se iniciará no nosso jornal.

Noticiar actos e factos politico-sociais de maior actualidade e importancia no Distrito, será êsse o seu principal objectivo.

A êste trabalho jornalístico, que com agrado agora anunciamos, está reservado bom êxito. E' que sabe manejar a pênna quem, dentro em pouco, a nosso lado vem lutar pela mesma Causa, pela mesma Ideia.

Novas assinaturas nos chegaram, agora e uma vez mais, por indicação dos nossos presados amigos srs. P.º Domingos Barbosa Pinheiro, de Salvador do Campo, e Francisco Duarte Coutinho, de Carapeços.

A êstes bons amigos, que tam grande cuidado veem dedicando á expansão do «Noticias», a nossa simpatia e o nosso agradecimento.

Couto de Cambezes, 26

Grandiosa solenidade

E' a que vai realizar-se, no próximo domingo, nesta pitoresca freguesia, e costuma atrair extraordinária concorrência.

Obedecerá ao seguinte programa:— Confissões, no dia 4 (sabado), para as quais estão convidados 12 sacerdotes, que atenderão todos os fieis que queiram reconciliar-se com Deus e celebrar mais dignamente a memória da Paixão e Morte do Divino Redentor. No mesmo dia, á noute, procissão da capela do Bom Jesus para a igreja paroquial, para onde é transportada a veneranda imagem do Senhor dos Passos, acompanhada de muitas luses e ao som de sentidos cânticos apropriados áquele acto.

Comunhão geral, no dia 5 (domingo), precedida e seguida de aloquções piedosas, feitas pelo Rev.º Rebastião de Sá, Pároco desta freguesia. A's 15 horas do mesmo dia principiará o sermão do Pretório, no fim do qual seguirá a procissão de Passos ao calvario, passando em frente ás suas 7 capelas, e regressando, na melhor ordem e com todo o respeito, á igreja paroquial. No final, haverá o sermão do calvário. Está inscrito um grande numero de anjos e figurado alusivo á Paixão do Senhor.

A prêgação está confiada ao Rev.º José Vieira, ilustrado orador sagrado, de Braga. Para mais abrilhantar a solenidade, está contratada a banda de Cabreiros.

Tudo deve correr muito bem, como é costume.

—Voou para Deus o inocente Eduardo Faria da Fonseca, contando apenas 30 dias de vida.

—Depois de alguns meses de cruciante sofrimento, faleceu a sr.ª Ana Joaquina da Silva, tia muito querida dos nossos amigos Avelino Ferreira da Rocha e Celina da Silva Campos. Paz á sua alma e sentidos pesames á familia. A falecida era viuva de Adjuto José Leitão, o celebre Adjuto, que matou a tiro um dos arrojados assaltantes da igreja de Gual e deixou o outro em misero estado. Esta proesa creoulhe um nome famoso na história da sua freguesia. Não passou pequenos trabalhos, depois, perante a justiça humana, mas conseguiu ficar absolvido, apesar de grandes sacrificios pecuniários, que o arruinaram financeiramente. E' assim a justiça humana,—C.

Areias S. Vicente, 26

Ontem, foi batizada uma filhinha do nosso amigo Fernando de Sousa, com o nome de Venília.

—Quinta-feira passada foi encontrada uma pequena quantia em dinheiro, na feira de Barcelos; quem a perdeu dirija-se ao sr. Manuel José de Macêdo, desta freguesia.

—Já saiu o segundo numero da «Ceramica e Edificação» que, como o primeiro, se apresenta muito bom. E' bem lamentavel que os nossos ceramistas não queiram acompanhar o progresso das outras provincias, preferindo a ignorância e vida isolada, difficil. Em vez de se sociabilisarem, procuram esconder-se da sociedade.

Oxalá que êles reconheçam depressa a necessidade de se unirem, organizarem e apoiarem o jornal que deve ser o seu órgão, para bem dêles e da nossa indústria de cerâmica, tão pobre zinha.—C.

Areias de Vilar, 26

Como a hora que passa é de incitamento ao progresso da Nação, e tendo o «Noticias de Barcelos» despertado em mim a vontade de trabalhar pelo engrandecimento da minha querida Pátria, por um Portugal Maior, venho reconhecer, aqui, a necessidade e o dever que todos temos de bem trabalhar pela nossa terra.

Ha muito que fazer nesta freguesia. E se olharmos em redor, reparamos que grande actividade vai por todas essas aldeias, todas integradas no mesmo desejo de constante progresso. Imitemos os nossos vizinhos, que bons exemplos nos veem oferecendo. Santa Eugenia, por exemplo, já tem uma estrada traçada até ao limite na nossa freguesia.

Trabalhemos nós, agora, para que ela continue até ao terreiro da Senhora do Socorro.

Se o conseguirmos, ficamos com uma mais curta ligação para a cidade.

E com mais um bocadinho de sacrificio e boa vontade—ligar-se hia á da Pousa. Dêste modo comunicariamos, facilmente, com duas cidades: Braga e Barcelos.

A' Junta da freguesia lembramos êstes tam importantes melhoramentos.

—Já se encontra melhor o nosso amigo sr. Francisco José Ferreira.

—Tambem a mãe do nosso amigo sr. José Joaquim Martins Lopes se encontra em convalescença, com o que nos congratulamos.

—Como noticiamos, começou a solenidade das quarenta horas, tendo sido os primeiros actos religiosos muito concorridos.

Lama, 27

Depois de tantos dias de frio, de não se poder sair para fóra de casa, veio a tão desejada chuva, cuja falta se fazia sentir, sobretudo por causa dos pastos que já falhavam muito.

—Já se acha completamente restabelecida a sr.ª Maria Ferreira de Carvalho, da doença que a reteve bastante tempo no leito.

Regosijamos com isso.

—Encontra-se bastante doente o sr. Manoel José Fernandes, tio do nosso presado amigo sr. José Joaquim Fernandes.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Regressou de Africa o sr. Januário Ferreira Forte, importante lavrador desta freguesia.

—Tem estado em Estarreja, o nosso amigo sr. José Rodrigues dos Santos Lima, feitor da Casa de Azevedo, onde foi de visita ás quintas do sr. Conde de Azevedo.—C.

Creixomil, 26

No dia 25 do corrente, ligaram-se pelos Sagrados laços do matrimonio o sr. João Martins de Sousa, filho do sr. Tomaz d'Aquino de Sousa e da sr.ª Rosária Maria Martins, com a sr.ª Emilia do Vale Santos, filha do sr. José Lourenço do Vale Santos e da sr.ª Maria do Vale.

Os noivos são excelentes pessoas, dotados das mais belas qualidades.

A's cerimoniaes religiosas assistiram os parentes e muitos amigos, tendo o Rev.º Pároco feito uma apropriada alocação, que a todos sensibilizou.

Em casa dos pais da noiva foi servido a todos um lauto jantar, que decorreu animadissimo. No final, todos os convidados acompanharam os noivos ao seu novo lar, no logar do Outeiro, desta freguesia.

Que hão-de ser felizes, assim o esperamos e desejamos.

—A respeito de Vinho, continuamos na mesma. Ninguém o procura. Uma fiscalisação rigorosa não daria algum resultado?

Experimentar é sempre bom.

—A sr.ª Ana Cardoso já se encontra restabelecida da doença que tivera em principios dêste mês.

—Vitimada pela tuberculose, faleceu nesta freguesia a sr.ª Joaquina Cardoso das Eiras, esposa carinhosa do sr. Manuel de Andrade Novais. A extinta, que ainda era nova, deixa duas creanças, uma com 17 meses e outra com vinte dias.

Recebeu os ultimos sacramentos, comungando a miudo no decurso da sua doença, que a não deixava sair do leito.

Paz á sua alma, e oremos por ela.

O officio de corpo presente realizar-se-há no dia 28, na igreja paroquial.—C.

Pedra Furada, 27

Como é costume, celebrou-se na capela da Sr.ª das Bratas uma missa ás 10 horas, com grande assistencia, havendo no fim o tradicional leilão da carne.

Os nossos parabens á comissão promotora.

—A esposa do nosso amigo sr. Joaquim de Oliveira deu á luz, no dia 20 do corrente, uma robusta creança do sexo masculino. Os nossos parabens.

—No dia 25 do corrente, casou o sr. Manoel Gomes Ferreira, da freguesia de Goios, com a sr.ª Balbina Gomes Ferreira, desta freguesia. Desejamos-lhes muitas felicidades.

—Na vizinha freguesia de Courel, consorciou-se sabado passado o sr. José Antonio Seara, filho do sr. Manoel Antonio Seara, e da sr.ª Angelina da Mota Seara, abastado proprietario da freguesia de Gilmonde, com a sr.ª Ana da Costa Figueiras, filha da sr.ª Maria da Costa Campos, proprietaria, daquelle freguesia. Terminada a cerimonia religiosa, os noivos e mais pessoas que os acompanharam, dirigiram-se á casa da mãe da noiva, onde foi oferecido um opiparo almoço. Os noivos fixaram residencia em Gilmonde. Fazemos votos sinceros pelas suas felicidades.

—Recebeu no sabado passado o enlace matrimonial o sr. Joaquim de Souza, filho da sr.ª Ana de Souza, com a sr.ª Laurinda de Souza Casa-Nova, filha do sr. Fernando Souza Vilas-Boas e da sr.ª Deolinda Gomes Casa-Nova, da freguesia de Fornelos. O enlace effectuou-se na Igreja de Barcelinhos.

Em casa dos pais da noiva, em Fornelos, foi servido um lauto jantar, que decorreu animadissimo. Os noivos dirigiram-se depois para esta freguesia, onde fixam residencia, sendo-lhes oferecido um admiravel «lunch» pela mãe do noivo.

Muitas e muitas felicidades.—C.

Alvelos, 27

Por se achar incurso nas penalidades do Capitulo IV, secção 2.ª do Código penal, tem estado encarcerado, em Barcelos, o sr. Antonio Torres da Silva, desta freguesia. Preciso é que a lição lhe aproveite; pois não é licito a qualquer cidadão dar rédeas aos seus desvarios desenfreados.

—Na passada semana realizaram o seu enlace matrimonial na igreja desta freguesia o sr. Manoel Monteiro e Joaquina Ferreira.

—Com o nome de Francisco Ferreira de Figueiredo, foi batizado um filhinho do sr. José Figueiredo e esposa Maria de Matos Ferreira, caseiro de lavoura, na Quinta da Barbeira.

—No hospital da Santa Casa da Misericordia de Barcelos faleceu, no domingo passado, Maria de Jesus, a Mendonga, pobresinha, desta freguesia e que na vespera aí tinha sido internada, a instancias do sr. José Antonio da Silva que, por benemerencia, já ha muito a vinha sustentando. Na proxima 2.ª feira o sr. Abade desta freguesia oferece a missa em sufragio da sua alma.

—Na vizinha freguesia de São Paio de Carvalhal estão decorrendo, com grande concorrência de povo, os exercicios religiosos do Triduo do Coração de Jesus, seguindo-se os actos das quarenta horas. Foi iniciada a pregação pelo distinto orador sagrado sr. P.º Americo Nilo, da Povoia de Varzim, e ultimada pelo sr. Abade de Lijó.—C.

Vila Cova, 26

Do Brazil chegou ha dias, com sua familia, o sr. Emilio Martins da Cruz.

—Foram baptizados: João, filho dos srs. Adelino do Vale Guimarães e de sua esposa Lucinda Alves Nogueira; e Antonio, filho dos srs. Guilherme Bento da Aldeia e de sua esposa Rosa Joaquina de Miranda.

—A 25 de Fevereiro, uniram-se em matrimonio os srs. Sebastião Alves Martins e Rosa Balbina Gomes. Foram fixar residencia na freguesia do Mar, Espozende, donde é natural o noivo.

—Valdemar Ferreira Coelho e Luis Lima, nossos amigos e académicos, encontram-se ha dias no lar paterno. A gripe, fechando os liceus, aumentou-lhes muito as férias do carnaval.

—Vimos aqui de visita aos seus, o Rev.º Pároco de Chorenta—Adelino Anselmo de Souza e Matos.

—O sr. Benjamim Alves Gomes encontra-se quasi restabelecido.

Campo, 27

Devem recommear, por êstes dias, os trabalhos no corte da estrada que, passando por Lijó, liga esta freguesia á sede do concelho.

Que é um melhoramento de grandes vantagens e mesmo de urgente necessidade, ninguem o contesta. De lamentar é, sómente, que se estivesse tanto tempo sem estrada nem caminhos á espera que se administrasse com tino e consciência o dinheiro da nação, para que algumas migalhas do orçamento viessem beneficiar as nossas aldeias, que, embora pobres e humildes, são a base da economia nacional!

Por fim, e ainda bem, soou a hora tão anciosamente esperada pelo país, e, sem que esta freguesia se visse na necessidade de se vender a partidos, como seria indispensavel noutros tempos, o nosso Município olhou com carinho para esta região e, procurando apenas fazer justiça, empregou os melhores esforços para que, com a cooperação do Estado, a tão desejada estrada fosse em breve uma realidade.

Esta obra, porém, que há-de apregoar bem alto a honestidade e o grande patriotismo dos homens que se encontram á frente do Governo da Dita-

dura, e, em todos os tempos, há-de mostrar a alta competencia e o zelo inexcusable das dignas autoridades locais, deve-se sobretudo á iniciativa feliz e constantes sacrificios dos srs. Felix Barbosa e Guilherme Pinheiro, que congregaram á roda de si todas as actividades e, com o nosso zeloso pároco e sr. José de Bessa, num trabalho aturado, teem por vezes esquecido os interesses próprios em proveito desta região.

Igualmente são dignos de louvor e do nosso maior reconhecimento, pelos valiosos serviços que veem prestando aos nossos melhoramentos, os Ex.ºs Srs. Dr. Matos Graça, que, como Chefe do Districto, tanto se tem esforçado para que justiça seja feita a esta localidade, e Dr. Alberto de Magalhães Júdice Queiroz, Meretissimo Juiz do Supremo Tribunal da Justiça, que tantas vezes tem mostrado o amor e dedicação que consagra a esta terra, onde se ergue magestoso e digno de veneração o antigo solar da nobre Familia Magalhães Barros, de que S. Ex.ª é lidimo representante.

Estamos plenamente convencidos de que não só o povo desta freguesia mas todos os habitantes desta região, tão beneficiados pela nova estrada, hão-de reconhecer, em todos os tempos, os auxilios prestados pelo actual Governo, e saber ser gratos a quem tanto se interessa pelo seu engrandecimento. E assim, sempre unidos como até aqui, esforçar-nos-hemos, cada vez mais, por sermos uteis ás nossas próprias freguesias certos de que, trabalhando denodadamente pela nossa terra, cooperamos no resurgimento do pais, na restauração do nosso Portugal querido.

—Acompanhado de sua esposa, retirou-se há dias para o Porto, o sr. Felix Dias da Cunha Barbosa.—C.

Tamel Santa Leocadia, 27

Pedimos desculpa aos leitores do «Noticias de Barcelos», pela falta da nossa correspondencia no número anterior.

—Daqui agradecemos ao distinto corpo redactorial deste brilhante semanário as amáveis referencias que nos faziam a semana passada.

—Fomos informados de que se encontrava com um ataque de gripe o sr. Dr. Furtado Martins, muito digno Presidente da Camara dessa cidade. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Estão muito anunciados os folguedos carnavalescos nesta freguesia, para a proxima terça-feira.

—Lembramos á Dig.ª Junta desta freguesia que se encontram em muito mau estado os caminhos, que as chuvas mais estragaram, ultimamente.

—Foi pedida em casamento pelo sr. Manoel Rodrigues da Silva, da freguesia de Carapeços, para o nosso amigo sr. Augusto Rodrigues da Silva, a sr.ª Laurinda Gomes da Silva, preadada filha do nosso muito amigo e grande proprietario desta freguesia, sr. Manoel Joaquim Gomes.

—Foi tambem pedida em casamento para o sr. Arménio de Sá e Silva, comerciante nesta freguesia, a sr.ª Candida Pinheiro Alves, filha do sr. Bento José Alves. Os enlances realizam-se brevemente.—C.

Fragoso, 28

Faleceu no dia 24 a sr.ª Maria Rosa Cardoso, viuva, de 84 anos. Era mãe das Senhoras Feleciana, Maria das Dores, Rosalina, Manoel José, João, Joaquim e Antonio Baptista Martins, este ultimo importante negociante na Praça do Porto, a quem enviamos os nossos sentidos pesames.

O funeral foi singularmente concorrido. Cantou a missa exequial o sr. Prior de Barcelos, amigo da familia.

—Disse-se ha dias que esta freguesia tem estado completamente abandonada dos poderes publicos, e é verdade. Não assim, porem, da dedicação

dos seus filhos. A prova disso está nas dispendiosas obras que se estão realisando na nossa igreja parochial.

O ano passado fez-se uma elegante Capela-Mor, uma ampla sacristia, collocaram-se dois para-raios e adquiriu-se na matriz de Caminha uma esplendida tribuna D. João V. de muito valor, que já está collocada. Não se diga, pois, que foi um ano perdido.

Para custear a despesa da tribuna organisou-se um grupo de briosas raparigas, que não se teem poupado a esforços nem canseiras para realizar o seu objectivo.

Todos os domingos teem promovido leilões de prendas, que vão arranjando. Peças de roupa, interessantes bonecos, carros de lenha, cestos de hortaliça, doces e vinho, moveis, cabritos e frangos cosinhados pelas meliores cosinheiras cá da terra—tudo, em fim, serve e vai enchendo a sacola das activas raparigas. Ainda mesmo nas casas que não teem nada que dar, elas encontram sempre alguma coisa para o nosso Lino apregoar na sua voz de trovão.

Os senhores ainda não ouviram o Lino aí em Barcelos?

Pois apurem o ouvido, para domingo, que talvez o ouçam.

—No 1.ª de Março v i ser inaugurada uma carreira diaria de camionete de Forjães ao Porto, passando nesta freguesia, em serviço combinado com o comboio da Povia. Ida e volta ao preço de 16\$00. Partida de Forjães ás 6,15. Oxalá se mantenha por largos anos. C.

Tregosa, 22

Tivemos o praser de cumprimentar nesta freguesia o nosso estimado amigo sr. Dr. Adélio Marinho. Sua Ex.ª veio a esta terra no exercicio do seu mister profissional. Muito folgamos em o ver por aqui.

—Assistimos aos trabalhos da nossa avenida-jardim, e confessamos que muito nos sensibilizou a boa vontade e entusiasmo com que vimos executar o plano traçado. Que bonita é a sociedade dos homens, quando trabalham juntos no mesmo ideal, que não ofende a Deus.

Como se está bem no meio deles assim. . . até dá vontade de lhe «matar a sede». . . que ás vezes (não pode ser sempre). . . não fica só essa vontade.

Muito bem, meus caros amigos; tambem o Senhor vos ha-de abençoar os vossos trabalhos proprios.

—Encontra-se gravemente enferma a sr.ª Mariana Lameiro.

—A 21 batisou-se, com o nome de Ana Maria, uma filhinha do nosso muito amigo José Fernandes Portela Junior, sendo padrinhos o nosso bom amigo Germano da Silva Pinto e sua dedicada esposa. Parabens repetidos, por ser o primeiro batisado em que os sinos novos se fizeram ouvir com o seu tão lindo e afinado toque.

—A 26 realisou-se o enlace matrimonial do nosso amigo e assinante do «Noticias» José da Graça Rodrigues com a sr.ª Maria Ribeiro de Souza, da freguesia de Cossourado. Felicidades. C.

Tamel S. Fins, 26

Encontra-se entre nós a passar as festas do carnaval o sr. Manoel Alves da Silva, enfermeiro do Hospital Militar de Viana.

—De visita a esta freguesia, e para apreciar os belos panoramas da estrada nova, esteve entre nós o nosso preclaro amigo sr. Manoel Faria, digno solicitador em Barcelos.

—Encontra-se bastante doente com gripe uma filhinha do nosso querido amigo sr. Adelino Pereira da Mota. Folgamos com o seu rapido restabelecimento.

—Mais uma vez lembramos a grande necessidade da escola, de que falamos no numero anterior.—C.

Afim de passar as ferias do carna-

CAMARA MUNICIPAL

Acta de 8 de Fevereiro de 1933

Aos 8 dias do mes de Fevereiro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os vogais Francisco José Monteiro Torres, João Francisco Rios Novais, e José Gomes de Souza. Por motivo justificado faltaram os Ex.ºs vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Beça e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se archivasse o balancete do cofre municipal n.º 33, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 903, no valor de 3.374\$50, de juros do empréstimo das obrigações de *coupons* ficando arquivados os respectivos *coupons*; 904, no v. de 282\$56, de juros referentes á sexta prestação do empréstimo de 600 000\$00; 905, no v. de 800\$00, de vencimentos no mes último aos empregados da Repartição Técnica; 906, no v. de 5.300\$60, de vencimentos no mes último aos empregados da Viacção; 907, no v. de 2.900\$40, de vencimentos no mes passado aos empregados de Saúde; 908, no v. de 700\$00, de vencimentos no mes último ao Advogado da Câmara; 909, no valor de 810\$30, de vencimentos no mes último aos empregados da limpeza; 910, no v. de 920\$00, de vencimentos no mes último aos empregados do Cemiterio; 911, no v. de 690\$00, de vencimentos do mes corrente aos empregados dos jardins; 912, no valor de 512\$00 de vencimentos do mes último do carcereiro; 913, no valor de 1.592\$50, de vencimentos no mes último aos empregados do Matadouro; 914, no v. de 520\$40, de vencimentos do mes último aos empregados do Mercado; 915, no v. de 2.909\$25, de vencimentos no mes último aos empregados aposentados; 916, no valor de 374\$50, de ferias por trabalhos na Escola Secundária; 917, no v. de 128\$00, de carretos para a Escola Secundária 918 no v. de 1.726\$70, de ferias por melhoramentos na cidade; 919, no v. de 2.600\$00, de obras caiados e tintas nas trazeiras do edificio municipal

com sua familia, seguiu para Ribeirão a sr.ª D. Maria Emilia Sá Oliveira, illustre professora desta freguesia.

—Tem se notado alguns casos de gripe, felismente benigna.

Os lavradores já estão preparando as suas terras para a nova sementeira das batatas. Ainda é este produto quando convenientemente tratado, o que melhor compensa.

—Tem-se notado intenso frio aqui. Mas por toda a parte vai a mesma onda de mau tempo. Em França, por exemplo, a temperatura chegou a 22.º negativos! Ai de nós, se o mesmo rigoroso frio tivéssemos de sofrer!—C.

Alvito S. Pedro, 27

Esta-se a proceder a grandes concertos na estrada municipal que liga Barcelos a Ponte de Anhel, principalmente no 2.º cantão, que estava intransitavel.

Bom seria que fossem mais complectos, atendendo ao grande transitio que tem, mas esperamos que a Ex.ª Camara, animada sempre da melhor boa vontade, lhe faça os melhoramen-

pal, 920, no v. de 39\$50, de ferias por reparos em serviços de águas; 921, no v. de 239\$81, de materiais fornecidos para contadores; 922, no valor de 315\$40, de prémio de seguro de um ano a findar em Janeiro de 1934; 923, no v. de 222\$60, de alimentação a presos em Janeiro último; 924, no v. 140\$00, de quatro enxergas para a Policia; 925, no valor de 55\$00, de aluguer de automovel em serviço do Municipio; 926, no v. de 150\$00, de 25 lampadas electricas; 927, no v. de 250\$12, de milho para o cavalo da limpeza e ferias; 928, no v. de 12\$00, de cinco quilos de cloreto; 929, no v. de 60\$25, de materiais fornecidos para os serviços de águas; 930, no v. de 13\$50, de cabides e fechaduras para o quarto do jardineiro; 931, no v. de 137\$14, de ferias por serviços de arborização; 932, no v. de 48\$00, de ferias por reparos na estrada de Milhazes; 933, no valor de 264\$70, de materiais para a escola de Alvito S. Pedro; 934, no valor de 38\$00, de materiais para a escola de Airó; 935, no v. de 23\$40, de materiais para reparos na escola Gonçalo Pereira; 936, no v. de 30\$40, de materiais para reparos no quartel; 937, no v. de 110\$46, de materiais e ferias para reparos no quartel; 938, no v. de 4\$40, de conchas niqueladas e um espelho para barraca de impostos; 939, no v. de 51\$80, de materiais na cidade; 940, no v. de 45\$50, de cal para reparos na cidade; 941, no v. de 3\$75, de cimento para o serviço das águas; 942, no v. de 10\$00, de serviços prestados no serviço de inspecção sanitária; 943, no v. de 63\$00, de uma barrica de cimento; 944, no v. de 23\$50, de sabão, vassoura e escovas para a Câmara; 945, no v. de 16\$15, de materiais para a Policia; 946, no v. de 18\$00, de alcatrão; 947, no v. de 7\$00, de uma vassoura para o mercado; 948, no v. de 100\$00, de subsidio concedido ao Instituto dos Cegos do Porto; 949, no v. de 4.282\$, de rendas de casas de escolas referentes ao primeiro semestre do ano economico de 1932-1933; 950, no v. de 1.624\$11, de instalações electricas em edificios; 951, no v. de 30\$00, de subsidio á Guarda Nacional Republicana respeitante ao mes de Janeiro último; 952, no v. de 7\$00, de inutilizar um suino e enterramento; 953, no v. de 50\$00, de palha para o cavalo da limpeza; 954, no v. de 78\$00, de seis distintivos para o pessoal da limpeza; 955, no v. de 7.008\$10, de percentagens pela

tos precisos logo que a sua situação financeira lho permita.

—A 22,—realisaram o seu enlace matrimonial o sr. Domingos Gonçalves da Silva com a sr.ª Rosa Duarte Machado. No fim do acto religioso, seguiram em passeio para essa cidade, hospedando-se na Pensão Bagoeira.

Em Espanha, tambem realisaram o seu enlace matrimonial o sr. Joaquim Ribeiro, de Monção, com a sr.ª Luciana Magalhães, natural da freguesia de S. Martinho de Alvito.

A todos desejamos muitas felicidades.

—Chamamos a atenção de todos os que têm cães de guarda ou caça, para que os registem e tenham presos, pois será o unico meio de escaparem ás pesadas multas em que incorrem. O que não faz sentido, é que nas aldeias sejam applicadas multas sem temporizações, e na cidade vagueiem á vontade. Creio que a lei deveria ser igual para todos, ou ser da cidade terão privilegio?!

A haver, deveria ser então, para os das aldeias não têm outros guardas, não teem outras sentinelas vigilantes. C.

SALAZAR

e o

Nacional - sindicalismo

«Salazar, competência, nacional, vulto de antanho, recorte vivo da tela de Nuno Gonçalves, encarnação Providencial do Génio, realizador magnífico da maior obra financeira dos tempos modernos.

Salazar! Há quem diga que nós o combatemos, que somos seus adversários.

Mentira! É falso... Nós estamos com ele, acompanhamo-lo, admiramo-lo, defendemo-lo e se nalguma coisa divergimos do seu modo de pensar, da sua orientação, é exactamente porque prezando muito a sua obra, temos medo que ela se perca.»

(Palavras do Dr. Amaral Pirrayt no banquete de homenagem ao Dr. Rolão Preto).

cobrança de impostos directos em Janeiro último. Total dos pagamentos autorizados nesta sessão 42.214\$30

4.º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

Foi presente, aprovado e resolvido arquivar-se o 4.º orçamento suplementar para o corrente ano económico.

PERCENTAGEM SOBRE A CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO

Foi resolvido que as percentagens para a Câmara sobre as Contribuições Gerais do Estado, para o ano económico 1933-1934, sejam as seguintes: predial rústica 65,1º predial urbana 30,1º; Contribuição industrial 30,1º; Imposto principal 30,1º isto é, as mesmas cobradas no ano económico corrente. Esta deliberação deverá ser comunicada ao Sr. Director de Finanças do Distrito de Braga.

AUTORIZAÇÃO

Foi autorizado o pagamento das rendas das casas onde funcionam as escolas relativas ao primeiro semestre do ano económico corrente, sendo resolvido tornar público esta deliberação.

PEDIDO DE ISENÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Pelo Senhor Presidente foi dito: Que tendo a Câmara Municipal contratado com Ana Rodrigues Torres, desta cidade, a compra de dois mil duzentos e noventa metros quadrados de terreno rústico pela quantia de tres escudos o metro quadrado num total de seis mil oitocentos e setenta escudos, para a conclusão e abertura da Rua Candido da Cunha, melhoramento há muito projectado e considerado de grande utilidade para Barcelos; Propunha: que, de harmonia com o disposto no artigo cento e catorze, alinea a do Decreto número dezesseis mil setecentos trinta e um, de treze de Abril de mil novecentos vinte e nove e na lei número mil trezentos trinta e nove, de vinte e cinco de Agosto de mil novecentos vinte e dois, se solicite superiormente do Senhor Ministro das Finanças a isenção da Contribuição de Registo por Título Oneroso para efeito da aquisição daqueles terrenos. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

OFICIOS

Do Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Fonte Coberta, o concerto de uma ponte naquela freguesia, Ao Vereador do Pelouro para informar.

FESTA DAS CRUZES

Do Presidente da Associação Commercial de Barcelos, pedindo que seja lançado um imposto suplementar por quilo de carne das rezes abatidas no Matadouro Municipal nos meses de Fevereiro, Março e Abril, afim de fazer face ás despesas com a realiza-

EM BRAGANÇA

Breves passagens do discurso do Sr. Ministro do Interior

A questão Social

«Durante épocas passadas em nome da liberdade se exerciam as piores das tiranias. A Ditadura vela pela familia como unico meio de assegurar ao homem a sua plena dignidade e não quere que dentro das fronteiras de Portugal haja escravos nem parias. Deve ter se em vista que as desordens que agitam o Mundo provêm em grande parte da anarquia da situação económica. Nós entendemos que um País, Portugal, é uma solidariedade, não é uma empresa de exploração. «Ha-de haver desigualdade nas fortunas do Mundo sem duvida. A igualdade económica é tão absurda e antinatural como a igualdade física e moral. Eu não quero uma absurda igualdade mas julgo de elementar justiça, procurar dar aos que trabalham o que eles carecem para viver honestamente.

Não é doutrina inquietante: porque é maxima elementar da moral cristã»

A nossa acção

«Para se poderem realizar beneficios, precisamos sair um pouco do comodismo em que temos vivido. Sobre tudo nas classes a que pertencemos é preciso sacrificar as nossas comodidades e interesses para salvar a ordem civil em que vivemos. Quem ainda está preso a formulas velhas, ao comodismo e ao bem-estar não é digno de servir o País; não pode viver dignamente,

ção das Festas das Cruzes. Deferido sendo resolvido cobrar durante os meses de Fevereiro, Março e Abril, e para ocorrer ás despesas a fazer com as Festas das Cruzes o mesmo imposto que a Câmara cobra pelas rezes abatidas no Matadouro.

Do Presidente da Comissão das Festas das Cruzes, pedindo que seja lançado o imposto suplementar de \$50 por quilo de carne abatida no matadouro municipal durante os meses de Fevereiro, Março e Abril, destinado ás Festas das Cruzes. Acerca deste officio, foi tomada a mesma deliberação que ficou exarada no officio supra do Sr. Presidente da Associação Commercial.

PROPOSTA

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que tendo as Câmaras Municipais fins de beneficencia pelas leis vigentes.—lei 88, art.º 94, n.º 34 e demais diplomas legais em vigor—disposições que hoje, mais do que nunca é necessário cumprir e ter sempre em atenção; e não podendo os Corpos Administrativos votar ao esquecimento aquelas iniciativas que, numa inteira colaboração, os vem ajudar a preencher os seus fins; e tendo em atenção que em Barcelos, a Ex.ª Sr.ª D. Maria José Pinto da Fonseca de Abreu Novais, com exemplar disvêlo e abnegação vem desde há muitos anos mantendo á sua custa uma Creche para Meninas, onde diariamente encontram carinho e aconchego físico e moral, cerca de 80 crianças; e tendo em atenção ainda que, além desta generosidade, aquela Senhora, por actos meritorios que não podem ser esquecidos, tem desenvolvido uma larga acção de benemerencia, pois noutro mister nem em outro fim, aplica os seus bens e os seus rendimentos; e que não podendo os Poderes Públicos, e muito especialmente a Câmara Municipal de Barcelos, onde as suas nobres acções mais se fazem sentir, deixar cair no esquecimento actos de tão grande alcance social e local, a Câmara Municipal de Barcelos, coordenando e interpretando o sentir de todos os Barcelen-

virilmente. Esmaga-os o horror de viver!

«Os que são verdadeiramente nacionalistas não podem pertencer a esse numero. Os que estão dentro das fronteiras da Ditadura devem possuir o prazer de viver, de lutar, de se afirmar heroicamente pelos mais nobres ideais»

A acção do Exército

«As instituições militares cumpre assegurar a transição pacifica do Mundo velho para o Mundo dos novos ideais nacionalistas, sem sobressaltos nem perturbações. O Exército tem de flanquear a coluna luminosa que avança, para a defender das arremetidas dos que pretendem o regresso ao passado e dos que a quere desviar para uma falsa terra de promissão iluminada pelo sol ensanguentado do oriente...»

A questão de regimen

«Ouvi ha pouco vitoria a Ditadura e logo a seguir a Republica e Portugal. Pareceu-me haver intuito de contradição nesses «vivas». É tempo de se acabar com tais equívocos e olhar simplesmente pela vitoria suprema da realidade da Patria. O Governo serve a Patria sob a Republica; e seria um crime trazer para a tela da discussão formulas efemerias transitorias, de regimes politicos numa hora em que só deve preocupar o nosso espirito a realidade imortal da nossa Patria.»

ses resolve: Que, em recompensa de tão altos serviços, de manifestações de tão acrisolado amor pelos pobres da Sua Terra e pela beneficencia de todo o Norte do País, se peça ao Governo da Nação, sempre pronto a testemunhar o seu reconhecimento a tão altas virtudes, galardou-e condignamente a acção daquela Senhora no Apostolado do Bem e que dessa resolução seja enviada cópia autentica ao Sr. Governador Civil, afim de ser proposto ao Governo a condecoração da Sr.ª D. Maria José Pinto da Fonseca de Abreu Novais com as insignias da Ordem da Benemerencia.

REQUERIMENTOS

De José Maria Fernandes Lopes, do lugar da Capela, freguesia de Areias de Vilar e Magdalena, pedindo licença para construir uma ramada no seu eirado sito no lugar referido.

De Sofia Gomes de Campos, da freguesia de Gaios, lugar de Gandarinha, pedindo licença para vedar a sua propriedade denominada *Souto* do lugar referido.

De Antonio Martins de Oliveira, da freguesia de Cambezes, pedindo licença para construir uma ramada no lugar da Pinguela num campo que ali possui.

De Agostinho da Silva, da freguesia de Pereira, lugar de Silgueiros, pedindo licença para construir uma casa, vedar o seu eirado, cortar pedra e depositar materiais.

De João Gonçalves da Costa, da freguesia das Carvalhas, pedindo licença para vedar uma entrada e reconstruir uma ramada no seu prédio daquela freguesia, no lugar da Bouça Nova.

De Joaquim Rodrigues da Silva, da freguesia de Encourados, pedindo licença para o construir uma ramada numa propriedade que possui na freguesia de Adães, lugar de Barreiros.

De Manuel José Batista, da freguesia de Panque e Mondim, pedindo licença para construir uma parede, reformar a vedação de entrada, no

A DITADURA

e o

Nacional - sindicalismo

«Emudeceram as bombas, cessaram as greves e acabou-se o bodo lautissimo do parlamento.

Mercê duma politica de verdade, reorganizaram-se as finanças, equilibrrou-se o orçamento, conseguiram-se os «superavits» e encetou-se uma obra formidavel de fomento.

É Portugal inteiro que rejuvenesce. Desapareceram as últimas recordações da época triste. Já não é o Portugal mau jogador do Principe de Bismark, é o Portugal pontualissimo nos seus compromissos, o Portugal rico, o Portugal de Salazar.

(Palavras do Dr. Amaral Pirrayt no banquete de homenagem ao Dr. Rolão Preto).

lugar Santomil e para depositar materiais.

De Antonio José Fernandes Pinto, da freguesia de Minhotães, pedindo licença para construir uma ramada no lugar «Fonte da Leviada» com avoadouro sobre o caminho e para depositar materiais.

De Domingos José de Souza, da freguesia de Adães, pedindo licença para reconstruir uma parede pelos antigos alicerces, no lugar de Cinfaes, para depositar pedra, e para reconstruir umas ramadas em suas propriedades denominadas «Sobal e Portela» sitas no mesmo lugar e ainda para atravessar o caminho público com uma encaiação de água.

Estes nove requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros de harmonia com as informações da Repartição e Juntas de freguesias respectivas.

De Augusto Soucasaux e seus filhos Mario e Eurico, pedindo licença para construção de um predio cujo projecto submeteu á aprovação e para vedar até meio o passeio em frente, sem prejuizo de transito. Deferido e aprovado o projecto, de harmonia com as informações da Comissão de Estetica e do Sr. Eng.º Heitor Consultor Tecnico.

De Francisco Ribeiro, desta cidade, mostrando a vantagem do emprêgo duns blocos de paredes duplas que fabrica, nas obras da escola secundaria que a Câmara está a levar a efeito. A Repartição Tecnica para informar.

Da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Galegos (S. Martinho) pedindo licença para ligar o caminho que segue do lugar do Talho á estrada nacional N.º 8-2ª, visto aquele caminho, a cerca de cem metros do seu fim, se encontrar intransitavel. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para lavrar esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprurada. Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Vende-se

Uma Grafonola, com 8 discos, em estado de nova. Nesta redacção se informa.

Oferece-se

Criado com longa pratica de Moagem, trituração de linho e ainda com algum uso de carpinteiro. Oferece-se para qualquer serviço. Nesta redacção se diz.

DIABÉTICOS

Massas do melhor fabricante italiano—**BUITONI** em pacotes devidamente selados proprias para diabéticos, acaba de receber a

CASA «AGUIA»

A' Pedra do Couto

FABRICA DA GRANJA

DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

FARMACIA OLIVEIRA

DE
FERNANDO ANTONIO ALVES DE OLIVEIRA

FARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DO PORTO
AVENIDA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA—BARCELOS

Produtos quimicos e especialidades farmaceuticas.
Aviamento de receituario com inexcedivel escrupulo e com produtos da mais absoluta pureza sob a direcção assidua e permanente do farmaceutico proprietario.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima
Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

FURTADO MARTINS

Advogado
Rua D. Antonio Barroso, 71

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxiliar da Repartição
Tecnica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO
Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

VENDE-SE

Um grande campo lavradio com ramadas, muito rendoso, sito no logar da Peneda, em S. Martinho de Vila Frescainha, confrontando com o ribeiro e caminho publico.

Tratar com o solicitador Manuel de Faria.

VISITEM O

Bár da Avenida

SERVE BEM

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160
Residencia: Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

Estabelecimento de Merceria

José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais	
1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

Trindade, Corpus Christi, S. João Batispta, Vezitação Assumção, Natevid.º do Senhor, dia de todos os Sanctos de S. Geraldo, dia da Conc.ªm da Senhora eda Sua Commimoração.

3—Item mandamos q. posto q. ahi haja dico q. hi haja dias de Estatuto, q. da factura desta em diante se nom dem nem os possam haver, Senão os Conegos q. viverem na d.ª V.ª e Servirem ad.ª Igreja Continuat.ª, por q. porisso lhe forão Concedidos para sua Recreação.

4—Item Ordenamos porquanto arenda do Prior, e Cabbido handa junta, não hé devida q. senum faça prazo nem se dé palavra, Salvo em Cabbido, sendo o Prior presente, eao menos quatro Conegos, eqd.º o Prior nom podesse estar prez.º cometta sua ves aalgum dos outros Conegos e esta manr.ª seterá nos arendamt.ºs, equaes q. outras Couzas tocantes ao Prior, e Cabb.º ou sómente ao Cabb.º oqual sefará no Coro da dita Igreja, p.ª q. aoprezente não tem caza ordenada para isso.

5—Item Ordenamos, emandamos q. nenhum Conego não seja contado na destrebução q. há de haver p.ª estar ashoras, emissa p.ª q. oq. se acha prez.º nellas Sem ter sobre pelix vestida, eq. nisso sem outras Couzas Semelhantes, mandamos á Cerca dos Conegos, queremos q. se entenda em seus substitutos, equando hihover processoens ordenadas pello Prior, e Cabb.º, ou pella V.ª ou obrigatorias, hirão nellas Dignidades, e Conegos com suas Sobre pelizes eesta obrig.ªm das Sobre pelizes Carregará tambem sobre os mossos do Coro, e descontarão ao M.º Escolla o dia q. as nom Levarem.

Havemos p.ª bem, emandamos de Consentim.º, eaprovação do d.º S.ª Duque cuja ad.ª Igreja N.ª hé q. agora logo deprezente, eqd.º esemilhante a contecer ao diante, q. tres Conegos q. horasão impedidos de enfermidade e indesposição corporal pelaqual não podem servir ad.ª Igreja Segundo Sua obrigação, e á sim o Abb.º de V.ª Cova q. tambem hé Conego posto q. seja bem disposto, etenha idade, ehabilidade p.ª servir ad.ª Igreja, eporem anom serve senão tão Raramt.º como os outros infermos q. anom podem servir, nem vive, nem reside nad.ª V.ª por onde ad.ª Igreja Recebe grande evid.º deterim.º, q. assim elle p.ª esta Cauza eoprotonotario Mestre q. tambem hé Conego, e Pedro Miz.º, e João de Faria Conegos os quaes todos tres por suas mas dispoziçoens não podem Servir q. ponha Cada hum delles em seu Lugar hum Sacerdote de Missa pessoa desoccupada, e Sufficiente em Ler, e cantar q. continuadamt.º Sirva ad.ª Igreja sem ter Cura de nenhuma outra; nem Sahir fora della adizer trintauros, nem exequias, nem fazer outros Officios p. q. seaozentes do Servisso della, e sirvão ad.ª Igreja emtodelas couzas geralmt.º pelas nom nomiar, em particular Seg.º aobrig.ªm q. tem os outros Conegos perbendados q. andem Servir Segundo seos estatutos, e Costumes, ehavemos p. Serv.º de D.ª q. sedé acada hum destes Substitutos ametade do q. render a prebenda que servir Segundo as rendas crescerem, ou minguarem, eesta ametade q. assim não de haver dico que assim não de haver hade ser com tal condição q. servão, emereçam oq. lhe não de dar segundo ordenança da d.ª Igreja, e Cabb.º, e assim haverão seus dias como se-

Secção Agrícola

Continuado da 3.ª pagina

onde o podemos conseguir barato. Aprendamos a tirar do ar, aquilo de que as nossas terras têm tanta fome e precisam—o azoto. E como? Pela cultura de leguminosas. No outono, a terra destinada a batata é semeada a tremçoço, em sementeira vasta; tremçoço que nasce e se vai desenvolvendo a ponto de na ocasião da plantação da batata estar em condições de rapar para o rêgo juntamente com as ervas que cobrem a terra, formando assim uma cama decomponível rica em azoto, facilmente assimilável.

A potassa, que precisamos de fornecer a esta cultura, em grande quantidade, e que o comércio nos fornece sob diferentes formas, que bem caras nos ficam, podemos consegui-la aplicando nós a cinza, que com facilidade se encontra a baixo preço. Resta-nos o adubo fosfatado, que se adquire applicando qualquer fosfato ou super-fosfato. Embora não possamos prescindir absolutamente de adubos químicos, procuremos ser, no entanto, menos intensos tributários de nações estrangeiras, a quem vamos comprá-los.

(Continua)

Nota

Quem nos acode...

Acabo de ler no «Diário do Minho», de 26 do corrente, o seguinte que com a devida vénia transcrevo:—«A Camara Municipal de Vila Verde lançou um imposto sobre o vinho estrangeiro á região que entre no concelho.

É uma medida justa que vem ajudar a defesa dos interesses regionais, ameaçados pelos mixordeiros e pela falta de rigor na fiscalização por parte dos membros da Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes. Mais uma vez a Camara de Vila-Verde se mostra no seu posto, interessada na defesa da justiça que assiste aos viticultores minhotos».—Ora no concelho

ADUBOS DO SINDICATO DO AZOTO DE BERLIM

Adubo completo: azoto, ácido fosfórico e potassa.
Azoto em duas formas: nítrica e amoniacal.
Riqueza total em matéria fertilizante: 60 %
Ligação íntima dos elementos nutritivos.
Dispensa as misturas mecánicas.
Economia de fretes e despesas de transporte.
Fácil de Distribuir: Forma granulada.
Embalagem especial e forte.
Grande estabilidade.
Produções máximas, com um mínimo de custo de adubação.

Desinfectante das sementes «Tilantin».

Temos tambem excelentes variedades de batata de semente seleccionada que importamos directamente.

Pedir referencia no *Porto* aos **SRS. CASTRO GONSALVES & C.ª** e em *Barcelos* ao depositario **D. FERREIRA VALE**

Pedimos uma visita a esta casa

de Barcelos vende-se vinho, bebedores não faltam, bebe-se pela medida velha, e o vinho nas adegas sem procura. Onde se vai buscar o vinho que por aí se vende?...

Os lavradores clamam que não têm quem se interesse por eles; pois entre nós, segundo consta, vende-se vinho estrangeiro á região, dando a impressão de que não há fiscalização alguma.

Lembramos, ao menos, á nossa Camara, que tam nobremente vem olhando pelos interesses do concelho, que tenha procedimento igual á de Vila-Verde. Assim o esperamos.

M.

ANUNCIO

Joaquim Furtado Martins licenciado em Direito e Presidente da Camara Municipal de Barcelos:

Faço saber, que até ás 14 horas do dia 8 do corrente mês, se aceitam propostas em carta fechada para a compra das arvores derrubadas no Campo S. José.

A adjudicação será feita a

quem mais vantagens oferecer devendo ser retiradas do local no praso de oito dias a contar da adjudicação sendo todas as despêsas a cargo do adjudicatário.

Barcelos, Paços Municipais, 1 de Março de 1933.

O Presidente da Camara
Joaquim Furtado Martins

EDITAL

Joaquim Furtado Martins licenciado em Direito e Presidente da Camara Municipal de Barcelos:

Faço saber, que se encontram em pagamento na Tesouraria Municipal, as rendas das casas onde funcionam as Escolas Primarias e relativas ao segundo semestre do ano findo.

Barcelos, Paços Municipais, 24 de Fevereiro de 1933.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria Municipal o subscrevi.

O Presidente da Camara
Joaquim Furtado Martins

Alfaiataria Pandego

RUA FILIPE BORGES (AO LADO DA PRAÇA)

Execução esmerada em obra de Homem, Senhora e Criança.

Preços Módicos

fossem Conegos, etambem serão descontados, quando não servirem como sefas aos outros conegos residentes, e Sendo cazo, quenno presente, ou fucturo oq. senão espera q. haja na d.ª Igreja algum Conego q. sequeira aozentar do Serv.º da Igreja emtodo, ese contente de ametade da sua prebenda p. já ter substituto, e aqueira Levar sem merecim.º havemos p. bem q. otal Conego não seja contado nad.ª metade, senão com impedim.º Legitimo; e vivendo nad.ª V.ª, eda ametade q. havia de haver seponha outro Substituto p. q. haja mais numaro de Sacerdotes, e menistros e este segundo substituto merecerá, e ganhará como os outros hão de haver segundo assim hé declarado com esta declaração q. todo o Conego q. for havel, e disposto como agora hé o Abb.º de V.ª Cova, enom servir pessoalm.º sua prebenda posto Cazo q. tenha cura, evirva nad.ª V.ª será descontado de todo nom servindo a Igreja continuadam.º, e a levem p. si, eqd.º otal Conego não puzer os taes Substitutos os ponha o Prior, e Cabb.º, eos conegos q. forem impedidos, etiverem ja postos seus Substitutos Suficientes por si, enom por procuradore nom serão obrigados avir a Igreja, salvo nas festas Solemnes, e domingos, tendo disposição p. isso.

E quando os Conegos não puzerem seus substitutos suficientes então ficará aElleição delles, ao Prior, e Cabb.º, epaga destes Substitutos será pelloPrevendeiro aelles mesmos empessoa segundo a ordenança q. se tem empagar aos Conegos, e aSim serão contados e descontados como se fossem Conegos, equeremos q. esta ordenança, e estatuto seguarde p.º inteiro como nelle hé contheudo deste pri-

meiro dia de S. João Baptista q. ora vem de prez.º era de 1528—anno. emandamos aos d.ºs Conegos Sub penna de Excomunhão q. Cumprão inteiram.º oq. asima mandamos, efazendo o Contrario q. percão toda a Sua Perberda durante sua revelia eao Contador q. os não conte.

2—Itém havemos por bem, emandamos porq.º as Conezias da dita Igreja nunca terão grosso apartado em dinheiro, nem pão, q. todo o rendim.º dos ditos Conegos se Converterá, e reparta em Destrebuioens quotidianas, earepartição dellas sefará nesta maneira q. por Matinas ganhe cada Conego oito reis, epor Prima seis reis, epor terça cinco r.º, epor a mis.ª da Terça des reis, epela Sexta seis reis, epor a Noa cinco reis; e por a Vespóra des reis, epor a Completa quatro reis, eesta destrebuição poderá crecer, e minguar pelo tempo ao diante, Soldo, a Livra, sengundo as rendas Creserem, ou mingua-rem; p. qt.º deprezente nom rendem mais eesta repartição sehá de entender descontando a cada conejo as despezas que fizerem nesse anno.

Notta que no anno de 1603; pelo Arcebispo Dom D.ºgº de Souza determinou q. as Destrebuioens quotidianas fossem namaneira seguinte; por Matinas, vinte reis, Prima des reis, Terça des reis, a Missa vinte reis, a sexta des reis, a Noa des reis, Vespóra des reis, Completa des reis, enos Domingos, efestas Solemnes dobrado—As festas Solemnes são as seguintes; q. há de ser dobrado «Natal» «Circumsizão» «Epiñania» Dias da Purificação, eá Nunciação de N. Snr.ª, Quinta feira de Endoenças, Sexta feira, e Sabado Sancto da Paschoa, Espirito Santo, Assuncção,